



# Acompanhamento das Expectativas Econômicas

27/04/2026

No Relatório Focus desta semana, as expectativas de inflação mantiveram trajetória de deterioração. Em paralelo, observou-se revisão baixista na taxa de câmbio ao final do período, acompanhada de perspectiva de crescimento econômico mais moderado e melhora relativa nas projeções para o setor externo.

Esse movimento é consistente com a dinâmica recente do fluxo cambial, que registrou entrada líquida de US\$ 907 milhões em 2026 até 17 de abril, segundo dados preliminares do Banco Central, refletindo a combinação de superávit no canal comercial, de US\$ 9,853 bilhões, e saídas no canal financeiro, de US\$ 8,947 bilhões. No segmento financeiro, as saídas líquidas decorrem do maior volume de

remessas ao exterior em relação às entradas de capitais, em operações que incluem investimentos diretos e em carteira, remessas de lucros e pagamento de juros. Por sua vez, o fluxo comercial foi sustentado pelo desempenho das exportações, que somaram US\$ 80,468 bilhões, frente a importações de US\$ 70,614 bilhões. Na margem, abril apresenta saída líquida de US\$ 3,2 bilhões, após resultado negativo em março, influenciado principalmente pelo canal financeiro, enquanto o saldo comercial permanece positivo. Ainda assim, o quadro agregado indica maior disponibilidade interna de dólares, contribuindo para a revisão baixista das projeções para a taxa de câmbio ao final de 2026, de R\$ 5,30/US\$ para R\$ 5,25/US\$, com manutenção da estimativa em R\$ 5,35/US\$ para 2027.

Diante da menor confiança em uma resolução rápida do conflito no Golfo Pérsico, nem mesmo a perspectiva de câmbio mais favorável foi suficiente para conter a deterioração das expectativas inflacionárias. A mediana das projeções para o IPCA avançou de 4,80% para 4,86% em 2026 e de 3,99% para 4,00% em 2027, configurando a quinta elevação consecutiva, com alta também nas estimativas para 2028, o que sinaliza revisão no horizonte relevante para a política monetária e eleva a complexidade da decisão do Copom nesta semana. No mesmo sentido, as projeções para preços administrados foram revistas de 4,90% para 4,98% em 2026, enquanto as estimativas para o IGP-M subiram de 4,66% para 4,80% no mesmo horizonte, mantendo-se estáveis em 2027.

Em um ambiente de expectativas inflacionárias mais elevadas e de percepção de condução mais cautelosa da política monetária, com redução da taxa de juros em ritmo mais gradual que o anteriormente esperado, as projeções de crescimento do PIB para 2026 foram marginalmente revisadas para baixo, de 1,86% para 1,85%, enquanto as estimativas para 2027 permaneceram estáveis em 1,80%.

No âmbito do setor externo, o déficit em conta corrente totalizou US\$ 6,0 bilhões em março, resultado ligeiramente melhor que a mediana das expectativas (-US\$ 6,3 bilhões), mas superior ao observado no mesmo mês de 2025 (-US\$ 2,9 bilhões). No período, o superávit comercial de US\$ 5,6 bilhões foi parcialmente compensado pelos

déicits em serviços (-US\$ 4,8 bilhões) e rendas (-US\$ 7,4 bilhões), este último influenciado por menores remessas líquidas de lucros e dividendos. Em 12 meses, o déficit atingiu US\$ 64,3 bilhões (2,7% do PIB), abaixo dos US\$ 66,7 bilhões (3,1% do PIB) registrados anteriormente. Na margem, o resultado indica deterioração do saldo externo, refletindo a desaceleração do superávit comercial e a ampliação do déficit em serviços, pressionado por transportes e tecnologia, em um contexto de moderação nas entradas de capitais e maior aversão ao risco, o que ampliou o hiato entre financiamento e necessidade externa. Ainda assim, as projeções do Relatório Focus para o setor externo apresentaram melhora, com elevação da mediana do superávit comercial para US\$ 75,0 bilhões em

2026 e 2027, ao passo que as estimativas para o déficit em conta corrente foram revisadas marginalmente para baixo, para US\$ 61,2 bilhões em 2026 e US\$ 62,0 bilhões em 2027.

Após uma semana de menor intensidade, a agenda econômica volta a ganhar tração, com destaque para a chamada “super-quarta”, em um ambiente de elevada sensibilidade dos mercados à comunicação dos bancos centrais. Na terça-feira, a agenda internacional traz indicadores antecedentes de atividade, com destaque, nos Estados Unidos, para a confiança do consumidor, as ofertas de emprego (JOLTS) e índices regionais de atividade, que contribuem para a leitura prospectiva do ritmo da economia.

A quarta-feira concentra o principal foco da semana, com as decisões de política monetária do Copom e do Federal Reserve, em meio a uma janela mais ampla de reuniões e comunicações de outras autoridades monetárias relevantes, como Banco do Japão, Banco da Inglaterra, Banco Central Europeu e Banco do Canadá. Na quinta-feira, no Brasil, será divulgado o IPCA-15 de abril, enquanto, no exterior, ganham relevância os dados de atividade e inflação da zona do euro. Na sexta-feira, a agenda doméstica se encerra com os dados do mercado de trabalho de março, via Caged e PNAD Contínua, ao passo que, no exterior, a primeira estimativa do PIB dos Estados Unidos para o primeiro trimestre

será acompanhada de perto, contribuindo para a avaliação do ritmo da atividade global.

Notas	Variável	Realizado 2024	Realizado 2025	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2026					Valores projetados para 2027				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					24/04/26	17/04/26	27/03/26	23/01/26	02/01/26	24/04/26	17/04/26	27/03/26	23/01/26	02/01/26
4	PIB	3,42%	2,43%	2,71%	1,85%	1,86%	1,85%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%	1,80%
4	PIB Indústria	3,09%	1,72%	1,83%	1,40%	1,40%	1,40%	1,45%	1,40%	1,50%	1,50%	1,50%	1,70%	1,70%
4	PIB de Serviços	3,78%	1,76%	2,19%	2,00%	2,00%	1,98%	1,90%	1,80%	1,88%	1,90%	2,00%	2,00%	2,00%
4	PIB Agropecuário	-3,74%	11,64%	9,64%	2,00%	1,80%	1,67%	1,63%	2,00%	2,88%	3,00%	2,80%	2,80%	2,80%
1	IPCA	4,83%	4,26%	4,26%	4,86%	4,80%	4,31%	4,00%	4,06%	4,00%	3,99%	3,84%	3,80%	3,80%
1	IGP-M	6,54%	-1,04%	-1,04%	4,80%	4,66%	3,46%	3,87%	3,95%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%	4,00%
1	SELIC	11,77%	14,90%	14,32%	13,00%	13,00%	12,50%	12,25%	12,25%	11,00%	11,00%	10,50%	10,50%	10,50%
1	Câmbio	6,19	5,50	5,57	5,25	5,30	5,40	5,50	5,50	5,35	5,35	5,45	5,51	5,50
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,30%	65,22%	62,69%	69,90%	69,90%	69,90%	70,36%	70,23%	73,35%	73,51%	73,46%	73,80%	73,77%
1	Conta Corrente (em US\$ bi)	-66,17	-68,79	-68,79	-61,20	-62,00	-65,00	-67,80	-67,00	-62,00	-62,50	-65,00	-65,00	-65,00
1	Balança Comercial (em US\$ bi)	65,84	59,95	59,95	75,00	72,65	70,00	67,65	66,00	75,00	74,00	73,05	71,55	70,00
1	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	74,09	77,68	77,68	75,00	75,00	75,00	74,85	74,00	76,43	78,00	78,50	78,50	77,93
1	Preços Administrados	4,66%	5,28%	5,28%	4,98%	4,90%	4,27%	3,76%	3,73%	3,80%	3,80%	3,77%	3,71%	3,71%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 24/04/2026

Notas: 1- dados até março/26; 2- dados até fevereiro/26; 3- dados até janeiro/26; 4- dados até dezembro/25

Vide nota de referência de período.



# Dúvidas?

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS - SUESP**  
**[estudos@cnsseg.org.br](mailto:estudos@cnsseg.org.br)**